

TAXA DE DESOCUPAÇÃO PARANAENSE POR FAIXAS ETÁRIAS

Guilherme Amorim*

No terceiro trimestre de 2018, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC-IBGE), a taxa de desocupação chegou a 8,6% no Paraná. No mesmo trimestre de 2017, essa proporção era de 8,5%. A taxa de desocupação mensura a proporção de pessoas sem trabalho, em relação à população economicamente ativa, que buscaram ocupação nos 30 dias antecedentes à pesquisa e estavam disponíveis para assumir um emprego. Compreende, ainda, aquelas que não procuraram trabalho porque conseguiram posição e entrariam em atividade em até quatro meses. Fazem parte da força de trabalho os indivíduos com mais de 14 anos, ocupados e desocupados.

De acordo com a pesquisa, a taxa de participação na força de trabalho – entendida como a proporção da população em idade de trabalhar que se encontra ocupada ou desocupada – alcançou 64% no período em questão. Dentre os que integram a força de trabalho, os indivíduos entre 40 e 59 anos são 39,4% e compõem o contingente mais numeroso (tabela 1).

TABELA 1 - POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR E NA FORÇA DE TRABALHO, POR FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 3.º TRIMESTRE DE 2018

FAIXA ETÁRIA	EM IDADE DE TRABALHAR	PART. (%)	NA FORÇA DE TRABALHO	PART. (%)
14 a 17 anos	655 087	7,0	165 098	2,8
18 a 24 anos	1 245 340	13,3	927 871	15,5
25 a 39 anos	2 496 697	26,6	2 136 794	35,6
40 a 59 anos	3 149 056	33,6	2 364 258	39,4
60 a 64 anos	552 381	5,9	215 365	3,6
65 anos ou mais	1 278 733	13,6	187 579	3,1
TOTAL	9 377 295	100,0	5 996 966	100,0

FONTE: Microdados da Pesquisa Nacional por Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)

NOTA: Elaboração do IPARDES.

A faixa etária entre 25 e 39 anos responde por 35,6% da força. Nessa faixa, entretanto, a participação é significativamente superior àquela que reúne pessoas entre 40 e 59 anos. Enquanto três quartos das pessoas entre 40 e 59 anos participam da força de trabalho, 85,6% dos indivíduos entre 25 e 39 anos nela estão (tabela 2). Segundo dados do Ministério da Fazenda, a idade média dos aposentados pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS) no Brasil é de 58 anos. Considerados apenas os que requereram o benefício por tempo de contribuição, a média de idade de aposentadoria é de 54,7 anos. A propensão ao desengajamento do mercado de trabalho ante a progressão etária é, portanto, condizente com a diferença entre as taxas de participação na força de trabalho dessas faixas etárias.

TABELA 2 - TAXAS DE PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO E DE DESOCUPAÇÃO, POR FAIXA ETÁRIA - PARANÁ - 3.º TRIMESTRE DE 2018

FAIXA ETÁRIA	PARTICIPAÇÃO NA FORÇA DE TRABALHO (%)	DESOCUPAÇÃO (%)
14 a 17 anos	25,2	30,0
18 a 24 anos	74,5	18,8
25 a 39 anos	85,6	8,3
40 a 59 anos	75,1	4,5
60 a 64 anos	39,0	2,9
65 anos ou mais	14,7	1,8
TOTAL	64,0	8,6

FONTE: Microdados da Pesquisa Nacional por Domicílios Contínua Trimestral (IBGE)

NOTA: Elaboração do IPARDES.

* Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

A desagregação da desocupação por faixas etárias mostra previsível taxa de 30,0% para os indivíduos entre 14 e 17 anos, desprovidos de experiência e com formação, na melhor das hipóteses, incompleta. A taxa de participação na força de trabalho de 25,2% revela tendência para a dedicação plena à educação. A proporção de desalentados nesse grupamento, de 3,89%, é a maior entre as faixas etárias. Revela, ainda, que há um contingente significativo de jovens propensos a trabalhar e que desistiu de buscar ocupação.

O grupo entre 18 e 24 anos, que compreende a maior parte da população universitária, apresenta a segunda maior taxa de desocupação (18,8%). A dimensão da participação na força de trabalho pelas pessoas nessa faixa etária (74,5%) evidencia que, para além dos desalentados (1,7%), há contingente significativo de jovens que ainda não se inseriram no mercado de trabalho. De acordo com a pesquisa, 47,9% dos indivíduos entre 18 e 24 anos que não participam da força de trabalho estudam, sendo 34,9% matriculados em cursos superiores, de especialização, mestrado ou doutorado. Ainda que se considere que todo o contingente de estudantes esteja completamente dedicado à sua formação, cabe ressaltar que 13,8% das pessoas dessa faixa etária não estudam ou trabalham.

Embora o Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741/ 2003) preconize que este grupo compreende os indivíduos com mais de 60 anos, esse texto separa os grupamentos de 60 a 64 anos e de 65 anos ou mais. A partir dos 65 anos tomam-se elegíveis ao recebimento do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC) para idosos os cidadãos cuja renda mensal bruta familiar dividida *per capita* seja inferior a um quarto do salário mínimo. Criado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), de 1993, e regulamentado em 2007, o BPC concede mensalmente aos beneficiários montante equivalente a um salário mínimo.

TABELA 3 - BENEFÍCIOS DE PRESTAÇÃO CONTINUADA CONCEDIDOS A IDOSOS - PARANÁ - 2002-2018

ANO	QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS	VALOR (R\$)
2002	29 525	5 926 659
2003	32 911	87 152 317
2004	47 026	126 685 770
2005	52 612	173 395 113
2006	57 708	225 238 248
2007	62 651	269 543 768
2008	67 867	320 697 545
2009	72 482	388 096 375
2010	76 273	455 478 915
2011	79 212	507 796 904
2012	82 234	602 199 155
2013	85 231	680 986 979
2014	87 147	749 081 165
2015	88 699	832 318 559
2016 ⁽¹⁾	90 983	791 145 230
2017	93 564	1 037 551 977
2018	94 993	1 077 544 069

FONTE: Ministério do Desenvolvimento Social

(1) Dados de novembro e dezembro indisponíveis.

A participação na força de trabalho dos indivíduos acima de 60 anos está associada à condição de ocupação. Entre 60 e 64 anos, a taxa de desocupação é de 2,9% no Paraná, sendo que 39,0% da população nessa faixa etária encontra-se na força de trabalho. Contribuem para essa pequena desocupação os fatos de que 8,4% dos partícipes são empregadores (possuem empreendimento com ao menos um empregado), e de que 48,5% são empregados que trabalham por conta própria. Estes possuem empreendimento com ou sem sócio, com ou sem ajuda de trabalhador familiar auxiliar, sem empregados.

Esse perfil de atividade é acentuado na população com mais de 65 anos. Compreensivelmente, há menor propensão à participação na força de trabalho (14,7%), enquanto a baixíssima taxa de desocupação (1,8%) reflete a natureza da vinculação dessas pessoas com o empreendimento a que estão associadas. Nessa faixa etária, os empregadores correspondem a 9,9% daqueles ainda no mercado de trabalho, enquanto 59,4% trabalham por conta própria.